ISSN: 2358-8829

# MALETA VIAJANTE: A LEITURA COMPARTILHADA COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROTAGONISMO LEITOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DA PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA

Marília Gerlane Guimarães da Silva[1]

## INTRODUÇÃO

A inserção da criança no universo da cultura escrita constitui um dos eixos fundamentais da Educação Infantil, configurando-se não apenas como um processo de decodificação de sinais gráficos, mas como uma ampliação substancial de sua capacidade de compreender, interpretar e interagir com o mundo ao seu redor. Historicamente, as práticas pedagógicas voltadas à linguagem nessa etapa inicial da vida escolar oscilaram entre visões de cunho assistencialista e propostas de antecipação de conteúdos do Ensino Fundamental. No entanto, as diretrizes contemporâneas e as investigações mais recentes no campo da infância demonstram que o contato com a literatura deve ocorrer de forma orgânica, lúdica e, fundamentalmente, mediada por interações que confiram significado à experiência do estudante.

É nesse cenário que emerge a relevância de se discutir o protagonismo infantil associado à formação de leitores. Ser protagonista no processo de leitura, na primeiríssima infância, significa ter a oportunidade de escolher caminhos, expressar impressões textuais e estéticas singulares, recontar histórias a partir do próprio repertório sociocultural e perceber o livro como uma fonte de prazer, descoberta e afirmação. Todavia, a consolidação desse protagonismo não ocorre de maneira isolada no espaço físico da sala de aula. Ela demanda uma articulação estreita e colaborativa com o núcleo

[1] Mestre pelo Curso de Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; professoramarilia2023@hotmail.com.

familiar, que atua como o primeiro e mais persistente referencial de socialização, letramento e afetividade da criança.

A justificativa para a realização deste estudo reside na necessidade permanente de superar o distanciamento institucional que frequentemente se estabelece entre a escola e as famílias. Muitas vezes, a participação parental é invocada de forma puramente burocrática ou meramente fiscalizadora. Projetos que subvertem essa lógica tradicional e convidam os responsáveis a participarem ativamente do ato pedagógico, compartilhando momentos de escuta e imaginação por meio das narrativas, tendem a gerar impactos profundos no comportamento da criança e na percepção da comunidade sobre a real função social da Educação Infantil.

Com base nessa realidade, este trabalho estabelece como objetivo geral analisar os impactos da implementação do projeto "Maleta Viajante" no desenvolvimento da oralidade, da imaginação e do protagonismo leitor em uma turma de Pré II da Educação Infantil. Especificamente, busca-se compreender como a rotina de empréstimos semanais de acervos literários tensiona e reconfigura as relações cotidianas entre a escola e o lar, além de identificar as estratégias expressivas e os registros linguísticos ou artísticos utilizados pelas crianças para externalizar suas experiências de leitura junto aos seus familiares.

A metodologia que fundamenta esta pesquisa pauta-se em uma abordagem de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência crítica, desenvolvida ao longo de um ano letivo completo. As informações de campo foram reunidas por meio da observação participante em sala de aula, da análise descritiva de questionários estruturados preenchidos pelos responsáveis e do acompanhamento de cadernos de registros ilustrados gerados pelas próprias crianças.

As discussões desenvolvidas nas seções subsequentes evidenciam que o projeto não apenas refinou as competências comunicativas e expressivas das crianças, mas também operou como um espaço de escuta pedagógica e acolhimento das singularidades infantis. Os resultados construídos ao longo da investigação sugerem que, quando a literatura infantil assume a centralidade do fazer pedagógico e transpõe as barreiras físicas da escola, os vínculos socioafetivos intrafamiliares são fortalecidos, legitimando o papel da criança como produtora de cultura e agente central de seu próprio desenvolvimento.

ISSN: 2358-8829

## METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de cunho documental e de campo, desenvolvida por meio de um relato de experiência pedagógica crítica. A opção pelo caminho qualitativo justifica-se pela necessidade de compreender os significados, os valores, as motivações e as dinâmicas sociais que se manifestam nas interações entre crianças, famílias e a instituição escolar. Tais dimensões, por sua natureza complexa e subjetiva, não podem ser reduzidas a dados puramente numéricos ou análises estatísticas isoladas.

O universo de atuação e observação da pesquisa compreendeu uma turma de Pré II da Educação Infantil de uma instituição de ensino pertencente à rede pública municipal. A vivência prática abrangeu a participação ativa de crianças na faixa etária de cinco anos e seus respectivos núcleos familiares, acompanhados de forma contínua e processual durante a totalidade de um ano letivo. O projeto "Maleta Viajante" foi estruturado a partir de uma rotina sistemática de circulação de livros literários selecionados pela professora.

A cada sexta-feira, uma criança era selecionada para levar a maleta pedagógica para o ambiente doméstico. Em seu interior, era enviado um livro de literatura infantil previamente selecionado pela equipe docente com base em critérios de riqueza textual e diversidade temática junto a um caderno de registros compartilhados. A coleta de dados e a organização dos registros de campo ocorreram por meio de diferentes estratégias pedagógicas, utilizando instrumentos que permitiram cruzar as percepções dos diversos atores envolvidos no processo.

O primeiro instrumento consistiu na Observação Participante, realizada de forma sistemática durante as rodas de conversa organizadas sempre às segundas-feiras, momentos em que os estudantes retornavam com a maleta e socializavam suas vivências com os colegas. As reações corporais, a desenvoltura oral, a capacidade de síntese narrativa e os relatos sobre o momento da leitura domiciliar foram anotados detalhadamente em diário de campo pela professora-pesquisadora.

O segundo conjunto de instrumentos foi composto pelos Cadernos de Registros e Questionários, artefatos inseridos na própria maleta que circulava pelos lares. Esse

ISSN: 2358-8829

material continha um roteiro descritivo direcionado aos responsáveis (coletando dados sobre o título da obra, a identificação do familiar que atuou como mediador da leitura, as reações emocionais da criança durante a contação e as percepções gerais da família sobre a atividade) e um espaço em branco dedicado exclusivamente à expressão artística e gráfica da criança (desenhos, colagens e tentativas de escrita espontânea).

O terceiro eixo de registros envolveu fotografias e filmagens utilizadas para documentar os desdobramentos lúdicos da experiência. Como estratégia de incentivo, cada estudante foi fotografado individualmente segurando a maleta no interior de um cenário temático que simulava um aeroporto e um avião, confeccionados de forma colaborativa pela própria turma. Essas imagens integraram o material de análise da pesquisa e foram compartilhadas nos canais de comunicação com as famílias, servindo para aproximar e estimular a participação comunitária.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica que ampara este estudo baseia-se nos pressupostos da teoria histórico-cultural do desenvolvimento humano e nas formulações contemporâneas da sociologia da infância. Ambas as correntes teóricas convergem ao reposicionar a criança como sujeito histórico, detentor de direitos fundamentais, ativo em suas interações sociais e produtor de cultura. Para compreender o impacto da literatura na Educação Infantil, torna-se imperativo superar abordagens pragmáticas ou utilitaristas que reduzem o livro infantil a um mero recurso didático voltado para o ensino mecânico de cores, formas ou preceitos morais e comportamentais.

Ao discutir o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, as investigações da abordagem histórico-cultural elucidam que a atividade criadora e a imaginação humana dependem diretamente da riqueza e da variedade da experiência anterior do sujeito. A imaginação não brota do vazio; ela atua recombinando elementos da realidade concreta e sociocultural aos quais a criança teve acesso ao longo de sua trajetória de vida. Sob essa perspectiva analítica, a literatura infantil atua como um elemento de ampliação de experiências humanas. Ao entrar em contato com narrativas diversas, cenários plurais e dilemas complexos expressos nas obras literárias, a criança

internaliza novos padrões de significação, enriquecendo seu repertório verbal, sua capacidade de pensamento abstrato e sua expressividade criativa.

Ademais, o conceito de letramento ganha contornos específicos e de extrema relevância quando transposto para o universo da Educação Infantil. O letramento na infância não deve ser confundido ou reduzido ao processo de alfabetização mecânica de codificação e decodificação de fonemas e grafemas. Trata-se, fundamentalmente, do processo de inserção, apropriação e participação ativa em práticas sociais reais que envolvem a cultura escrita. Quando uma criança manuseia um livro com cuidado, folheia suas páginas sequencialmente, interage visualmente com as ilustrações, escuta a leitura dramatizada por um adulto e manifesta opiniões críticas sobre o destino dos personagens, ela está exercendo plenamente o letramento. Ela compreende a função social, a dimensão estética e a carga afetiva da linguagem escrita muito antes de dominar as regras do código alfabético de forma autônoma.

No âmbito da sociologia da infância, os estudos teóricos propõem o conceito fundamental de "reprodução interpretativa", sublinhando que as crianças não se limitam a internalizar passivamente a cultura produzida pelo mundo adulto. Pelo contrário, elas reinterpretam, tensionam e transformam ativamente esses elementos culturais no interior de suas próprias culturas de pares. O protagonismo infantil emerge precisamente dessa capacidade de ação. Ao recontar uma história ou ao transpor elementos simbólicos do livro para o desenho livre e para o jogo dramático, a criança imprime sua autoria e sua leitura singular sobre as realidades que a cercam.

Por fim, a articulação necessária entre os diferentes contextos de desenvolvimento humano encontra respaldo nas formulações que apontam que o crescimento da criança é otimizado quando os microssistemas por ela habitados (notadamente a escola e a família) estabelecem conexões harmoniosas, baseadas na reciprocidade, na comunicação fluida e no respeito mútuo. A literatura, materializada de forma intencional na proposta pedagógica da "Maleta Viajante", atua como esse elo de ligação. Ela retira o livro de uma posição estática nas prateleiras da biblioteca escolar e o desloca para o centro das interações afetivas no ambiente doméstico, transformando o ato de ler em uma prática compartilhada de cuidado, escuta atenta e valorização mútua da inteligência infantil.

ISSN: 2358-8829

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das informações coletadas ao longo do projeto "Maleta Viajante" permitiu acompanhar mudanças visíveis tanto no comportamento linguístico e expressivo das crianças quanto na qualidade da participação das famílias nas atividades propostas. As observações de campo foram organizadas em três categorias de análise, integrando a prática pedagógica observada aos eixos teóricos discutidos anteriormente.

A primeira categoria centra-se na Ampliação da Oralidade e Recontagem Narrativa. Durante as rodas de conversa realizadas às segundas-feiras, observou-se um avanço contínuo na capacidade de expressão oral dos estudantes. Inicialmente, os relatos sobre a leitura em casa limitavam-se a respostas curtas e simplificadas sobre gostar ou não da história. Com o andamento do projeto, as crianças passaram a construir narrativas completas, estabelecendo relações entre os acontecimentos, descrevendo características dos personagens e realizando conexões entre os enredos dos livros e suas próprias vivências cotidianas. A recontagem deixou de ser uma repetição mecânica do texto ouvido para se tornar uma interpretação autoral, enriquecida por entonações e gestos próprios.

A segunda categoria emerge do acompanhamento dos cadernos de registros domiciliares e foca na Apropriação Gráfica e Letramento Familiar. Os desenhos elaborados pelas crianças revelaram muita atenção aos detalhes estéticos e fidelidade às interpretações das histórias abordadas. Além disso, identificou-se a presença frequente de escritas espontâneas ou pseudo letras, demonstrando o desejo infantil de se apropriar do código escrito para registrar suas impressões. Os depoimentos escritos pelos responsáveis nos questionários indicaram que a presença física da maleta em casa funcionou como um incentivo para momentos de intimidade e diálogo, rompendo com rotinas frequentemente dominadas pelo uso passivo de telas digitais e televisivas.

Para conferir maior clareza à organização dos dados obtidos através dos questionários familiares e das observações em sala de aula, apresenta-se o Quadro 1, que sintetiza as principais reações das crianças e os impactos observados nos contextos escolar e familiar.

| Indicadores Avaliados | Evidências no Contexto Escolar | Evidências no Contexto Familiar |
|---|---|---|
| Desenvolvimento da Oralidade | Ampliação do vocabulário; construção de frases complexas nas rodas de segunda-feira; recontagem autoral das histórias sem apoio direto de adultos. | Uso de termos novos extraídos dos livros; iniciativa para puxar conversas sobre os temas lidos; relatos mais fluidos sobre o próprio cotidiano familiar. |
| Apropriação da Escrita e Grafismo | Evolução nos traços dos desenhos; manifestação espontânea de pseudo letras e tentativas autônomas de registro escrito de títulos e nomes das personagens. | Interesse em manusear materiais de escrita em ambiente doméstico. |
| Engajamento e Vínculo Socioafetivo | Zelo na preservação e no transporte físico da maleta; sentimento de orgulho ao ser o protagonista do voo literário lúdico no avião de papelão. | Estabelecimento de uma rotina fixa de leitura; substituição voluntária do uso de telas e dispositivos eletrônicos por momentos lúdicos com os livros. |

A terceira categoria analítica concentra-se na Dimensão Estético-Lúdica da Culminância Pedagógica. A estratégia de simular um ambiente de aeroporto para a entrega e recepção da maleta converteu a atividade pedagógica em um momento marcante. Ao fotografar cada criança individualmente caracterizada como um viajante literário em um avião de papelão estruturado coletivamente, a escola promoveu o fortalecimento da autoimagem e da identidade do estudante. O compartilhamento dessas imagens nos grupos de comunicação gerou uma rede de interações positivas entre as próprias famílias, que passaram a elogiar mutuamente as produções de seus filhos e a manifestar um sentimento coletivo de orgulho e pertencimento em relação ao trabalho desenvolvido pela instituição pública de ensino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo permitiu constatar que a inserção planejada e sistemática da literatura infantil na rotina da Educação Infantil, por meio de estratégias de articulação entre a escola e as famílias, constitui um caminho viável para a promoção do protagonismo leitor e para o fortalecimento do diálogo com os lares. O projeto "Maleta

Viajante" demonstrou que a prática de leitura partilhada enriquece o repertório da criança e aproxima os responsáveis do cotidiano pedagógico.

Verificou-se que o desenvolvimento da oralidade, da imaginação e da autoria gráfica nas crianças de cinco anos não ocorre de maneira linear ou espontânea, mas depende diretamente da qualidade dos estímulos recebidos e da regularidade das mediações afetivas proporcionadas pelos adultos nos contextos da escola e da casa. O projeto colaborou para que a família assumisse uma postura de parceria ativa no processo de letramento, ressignificando o ambiente doméstico como um espaço propício para trocas culturais e afetividade mediada pelo livro.

As conclusões indicam a importância de que as políticas públicas voltadas para a primeira infância assegurem o fornecimento contínuo de acervos literários diversificados para as escolas, além de garantir tempos e espaços para que os professores planejem intervenções que valorizem a escuta sensível das produções infantis. Como prospecção para futuros estudos, sugere-se a investigação de novas práticas de letramento voltadas para a transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, avaliando como a continuidade de projetos literários pode apoiar o processo de alfabetização sem perder o caráter lúdico do prazer de ler.

Em suma, as reflexões construídas ao longo deste ano letivo demonstram que a infância, quando respeitada em sua capacidade de expressão e inserida em ambientes culturalmente ricos, responde de forma criativa e autônoma. O fortalecimento do elo entre escola e família pela literatura consolida-se, portanto, como uma estratégia indispensável para a formação de novos leitores e para a valorização da autoria infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Literatura infantil; Relação escola-família; Protagonismo infantil.

## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2002.

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: uma proposta para a alfabetização e o letramento**. São Paulo: Contexto, 2020.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores.** São Paulo: Ática, 2009.